



**Enraizamento de estacas de porta-enxerto de videira com diferentes diâmetros em cinco doses de AIB no sistema "float".** Czepak, M. P.<sup>1</sup>; Schmildt, E. R.<sup>1</sup>; Santos, K. T. H.<sup>1</sup>; Schmildt, O.<sup>1</sup>; Nascimento, A.L.<sup>1</sup>; Campanharo, A.<sup>1</sup>; Santos, G.P.<sup>1</sup> - <sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo/Centro Universitário Norte do Espírito Santo/Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas, São Mateus, ES, Brasil. Autor responsável: marcioczepak@gmail.com

Este trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência de 5 doses de AIB (ácido indolbutírico) no enraizamento de estacas de uva, com diferentes diâmetros, conduzidas no sistema "float". O uso de porta-enxertos em videiras é fundamental para prevenir a ocorrência da filoxera (*Daktulosphaira vitifoliae*), um pulgão altamente nocivo para a cultura, sendo a videira o único hospedeiro dessa praga. O porta-enxerto 420A é um híbrido utilizado na viticultura devido a sua boa resistência à filoxera e nematoides, entretanto, este material possui baixa capacidade de enraizamento. O ácido indolbutírico é uma auxina sintética que possui forte atividade indutora de raízes. O presente experimento foi conduzido no Laboratório de Enologia e Viticultura, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), campus de São Mateus ES. Foram utilizadas estacas do porta-enxerto 420A com 20 cm de comprimento e diâmetro de 5 a 9 mm e 10 a 15mm, considerados como finos e grossos respectivamente. Foram avaliados os efeitos das doses de AIB nas concentrações de 0; 0.1; 1; 10 e 100 mg L<sup>-1</sup>. O AIB foi diluído em 40 ml de álcool 70%, dissolvido em 5 litros de água e colocados em 5 bandejas para cada tratamento. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado. Para cada dose utilizou-se 30 estacas finas e 30 grossas. A testemunha (dose 0) foi tratada com água e álcool. As estacas foram fixadas por uma placa de isopor com a parte proximal transpassando 5 cm da placa de isopor e colocadas dentro das bandejas, ficando assim flutuando (float) com a parte proximal da estaca submersa na solução (água + AIB). As estacas finas e grossas do tratamento com a mesma dose, permaneceram na mesma bandeja. A cada dois dias fez-se a reposição com água, de forma a manter os cinco litros iniciais. Após 25 dias contou-se o número de raízes de cada tratamento sendo as mudas transferidas para saquinhos contendo perlita (50 g Kg<sup>-1</sup>), fibra coco (200 g Kg<sup>-1</sup>), lã de rocha (50 g Kg<sup>-1</sup>), argila expandida (100 g Kg<sup>-1</sup>), húmus (300 g Kg<sup>-1</sup>), esterco frango (150 g Kg<sup>-1</sup>), e torta mamona (150 g Kg<sup>-1</sup>) (pH 5,5, EC 07 mS., Dens. 130 kg cm<sup>-3</sup> CRA 350%), . Os melhores resultados foram obtidos com as doses de 0.1 mg L<sup>-1</sup> e 1 mg L<sup>-1</sup> para estacas finas e, 1 mg L<sup>-1</sup> e 10 mg L<sup>-1</sup> para estacas grossas. Conclui-se que a melhor dosagem para enraizamento de ambos diâmetros de estacas foi de 1 mg L<sup>-1</sup>, além de ser economicamente melhor, pelo menor gasto com AIB. O substrato utilizado possibilitou um efeito complementar favorável para a dose de 1 mg L<sup>-1</sup> de AIB.

Palavras-chave: propagação; videira; substrato; ácido-indolbutírico.